

## COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: EM TORNO DE UM CONCEITO

*Hermengarda Catela*

*Instituto Superior de Línguas e Administração, Instituto Superior de Leiria*

### OBJECTIVO DO ESTUDO

O presente artigo surge na sequência da pesquisa realizada em torno dos diversos quadros teóricos alusivos aos emergentes modelos educativos que procuram dar resposta à necessidade de edificação de ambientes de aprendizagem nos quais a construção da aprendizagem ocorra de forma activa e efectiva. Desta análise resultou imprescindível realizar uma observação detalhada em torno do conceito e características das comunidades de aprendizagem (CA) no sentido da contextualização deste modelo de ensino na educação actual.

No enalço da melhor compreensão de um paradigma que nos parece conseguir dar uma resposta adequada a um vasto leque de necessidades sentidas em contexto educativo, definimos como objectivo fundamental deste estudo a procura de elementos comuns que nos permitam identificar as características basilares que presidem à construção de CA.

Desta forma iremos partir da análise do conceito de CA apresentado por diversos investigadores da área educativa para, em seguida, nos debruçarmos sobre as linhas mestras que suportam toda a estrutura de formação de CA. Finalmente faremos ainda alusão às principais orientações pedagógicas, que, de acordo com os autores Elboj, Puigdellívol, Soler, & Valls (2002, p. 76) devem servir de ponto de partida em qualquer projecto de CA.

Desejamos que esta análise possa suscitar questões que venham a servir de base para futuras investigações no campo educativo, contribuindo deste modo para o enriquecimento das práticas pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

A noção de construção colaborativa do conhecimento, alicerçada na partilha de saberes e experiências, não é um conceito inovador encontrando-se explícita nas abordagens humanistas de autores como Carl Rogers (1984) e nas perspectivas sócio-constructivistas de Vygotsky (1978) e Dewey (2002). De facto Vygotsky, ao introduzir o conceito de Zona de

Desenvolvimento Proximal como um espaço de interacção entre a criança e o tutor ou par mais apto, advoga a aprendizagem colaborativa e a construção de um espaço de construção das aprendizagens através da partilha. A pesquisa de Vygotsky (1978) incide na análise relativa ao desenvolvimento de competências a partir da interacção sugerindo que a construção do conhecimento é um processo fundamentalmente social e interactivo.

Perfilhando esta ideologia, têm surgido comunidades de aprendizagem ao longo de todo o mundo. As CA pressupõem três noções essenciais: a existência de um espaço, que pode ou não ser um espaço físico de partilha e construção das aprendizagens; a existência de um processo de aprendizagem que se suporta no apoio mútuo entre os seus membros e se caracteriza pela colaboração, interacção, pertença a um grupo e sentimento de partilha de saberes e experiências e ainda pela definição do conceito de aprendizagem como sendo um processo de construção que se edifica ao longo de um percurso.

Verifica-se assim que, extravasando as paredes físicas às quais estiveram confinadas durante tantas décadas, as escolas abrem as suas portas para o meio que as envolve transformando-se em comunidades de aprendizagem ou “centros de recursos de aprendizagem distribuídos” cujo objectivo fundamental será a preparação dos indivíduos “...para a sociedade do conhecimento e para a autoformação (saber conhecer, saber fazer, saber viver em comum e saber ser) ao longo da vida, no decurso da qual assumirão actividades profissionais diversas” (Lima & Capitão, 2003, p. 57).

## **EM TORNO DE UM CONCEITO**

A filosofia adjacente às Comunidades de Aprendizagem, alicerçando-se numa lógica de flexibilidade que se traduz fundamentalmente na adaptação das práticas aos contextos específicos de acção, possibilita a abertura de um espaço amplo de definição em torno deste conceito. Numa tentativa de definir as suas características fundamentais, diversos autores procuraram condensar as noções basilares que presidem à formação de uma CA.

Ferrada & Flecha (2008, p. 41) referem que a característica fundamental das CA se traduz no envolvimento de toda a comunidade num projecto que visa atingir aprendizagens de qualidade para todos os estudantes. Analisando os modelos de CA em desenvolvimento em Espanha, Brasil e Chile, os autores afirmam que todas estas escolas partilham um “modelo dialógico de aprendizagem” que se desenvolve em torno de uma nova percepção de conceitos como educação, currículo, aprendizagem, didáctica e avaliação.

De acordo com Kilpatrick, Barrett, & Jones (2003, p. 3) o conceito inerente às CA centra-se em duas vertentes distintas; uma primeira relacionada com o factor humano e outra focada nas estruturas curriculares. A primeira refere-se à parte prática, à sinergia, ao elemento humano e aos benefícios resultantes do trabalho colaborativo e da prossecução de objectivos comuns.

A segunda diz respeito à parte teórica, estrutural, de construção de currículos que promovam a construção de aprendizagens “profundas”.

No seu artigo intitulado “Defining Learning Communities”, os citados autores analisam um amplo conjunto de definições algumas das quais, pela riqueza da sua diversidade, optamos por apresentar no quadro seguinte.

**Tabela 1** - Conceitos de CA analisados por Kilpatrick, Barrett & Jones (2003, p. 3-8)

A learning community addresses the learning needs of its locality through partnership. It uses the strengths of social and institutional relationships to bring about cultural shifts in perceptions of the value of learning. Learning communities explicitly use learning as a way of promoting social cohesion, regeneration and economic development which involves all parts of the community. (Yarnit, 2000, p. 11)

Any group of people, whether linked by geography or some other shared interest, which addresses the learning needs of its members through proactive partnerships. It explicitly uses learning as a way of promoting social cohesion, regeneration and economic development. (Kearns, McDonald, Candy, Knights & Papadopoulos, 1999, pp. 61-62)

Learning communities are developed where groups of people, linked geographically or by shared interest, collaborate and work in partnership to address their members' learning needs. Learning communities facilitated through adult and community education are a powerful tool for social cohesion, community capacity building and social, cultural and economic development. (Department of Education, 2003, p. 12)

A learning community is any one of a variety of curricular structures that link together several existing courses—or actually restructure the curricular material entirely—so that students have opportunities for deeper understanding of and integration of the material they are learning, and more interaction with one another and their teachers as fellow participants in the learning enterprise. (Gabelnick, MacGregor, Matthews & Smith, 1990, p. 19)

[f]rom a social learning aspect, learning community is defined as a common place where people learn through group activity to define problems affecting them, to decide upon a solution, and to act to achieve the solution. As they progress, they gain new knowledge and skills. All of these activities and interactions occur in an online environment. (Tu & Corry, 2002, Introduction section, ¶ 1)

Analisados os modelos referidos, estes autores concluem pela existência de quatro princípios comuns inerentes ao desenvolvimento de CA:

1. Objectivos, interesses ou localização geográfica em comum ou partilhados;
2. Colaboração, parceria e aprendizagem;
3. Respeito pela diversidade;
4. Potencial e resultados maximizados.

Partindo das premissas comuns aos conceitos apresentados pelos diversos autores, Kilpatrick, Barrett, & Jones (2003, p.6) elaboram ainda um diagrama que procura esquematizar a forma como o conceito de CA se adapta aos mais variados sectores sociais. O esquema, que abrange as noções de CA, cidade, região ou vila aprendente e organização aprendente, pressupõe sempre a existência de um grupo de pessoas com algo em comum (objectivos, interesses, localização geográfica, etc.), a noção de colaboração, o respeito pela diversidade e a maximização do potencial de forma a tornar possível a construção de novo conhecimento.

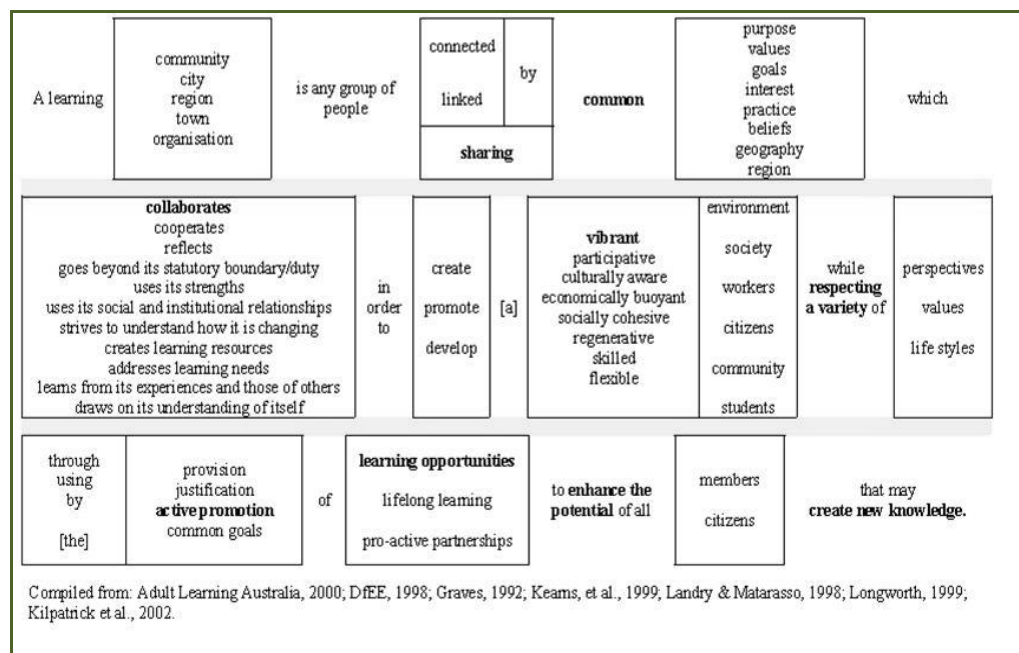


Figura 1 - Composite definition of learning communities (Kilpatrick, Barrett, & Jones, 2003, p.6)

Rematando a sua análise, Kilpatrick, Barrett, & Jones (2003, p. 11) constroem uma definição de CA que propoem como sendo a que caracteriza uma CA ideal para o século XXI.

Learning communities are made up of people who share a common purpose. They collaborate to draw on individual strengths, respect a variety of perspectives, and actively promote learning opportunities. The outcomes are the creation of a vibrant, synergistic environment, enhanced potential for all members, and the possibility that new knowledge will be created.

Benson (2008, p.21) refere a existência de comunidades de aprendentes e coloca a ênfase na colaboração entre os seus membros:

A community of learners is a group of people who support each other in their collective and individual learning. They are cooperative and can work productively together. Individually, they are motivated and strive to do quality work. Since they know they are going to be encouraged to take risks and be supported if they do not succeed the first time they try something new, they challenge themselves, and they view mistakes as learning experiences which will make their later attempts successful. A community of learners can include all levels of learners, because everyone is learning, not competing. And, best of all, a true classroom community of learners allows the teacher to learn as well as the students.

Para a referida autora o processo de aprendizagem deve ser orientado no sentido da construção de competências de auto-regulação sendo fundamental o desenvolvimento de metodologias e práticas que fomentem a colaboração e interacção entre todos os intervenientes.

Cross (1998, p. 4) no seu artigo intitulado “Why Learning Communities? Why Now?” apresenta um conceito simplificado que define as CA simplesmente como “groups of people engaged in intellectual interaction for the purpose of learning”.

Ron Faris (2008, p. 6), professor e investigador na área da educação apresenta uma abrangente definição que dilata o âmbito das CA até à organização de cidades e regiões que adoptam uma filosofia de aprendizagem colaborativa envolvendo diversos sectores da sociedade:

Neighbourhoods, villages, towns, cities or regions that explicitly use lifelong learning as an organizing principle and social/cultural goal in order to promote collaboration of their civic, economic, public, voluntary and education sectors to enhance social, economic and environmental conditions on a sustainable, inclusive basis.

Este autor refere-se ainda às CA como “*communities of place*” fazendo uma alusão à influência marcante de noções como “Learning Organizations” de Peter Senge, “Communities of Practice” de Etienne Wenger, “Academic Learning Communities” de Alexander Meiklejohn e “Learning Circles” de Miles Horton & Kurt Lewin.

Elboj, Puigdemívol, Soler, & Valls (2002, p. 9) citando Valls (2000, p.8) referem que as CA são projectos de transformação que abrangem a escola e o seu contexto:

Una comunidad de aprendizaje es un proyecto de transformación social y cultural de un centro educativo y de su entorno, para conseguir una sociedad de la información para todas las personas, basada en el aprendizaje dialógico, mediante la educación participativa de la comunidad que se concreta en todos sus espacios incluida el aula.

## PRINCÍPIOS DE CONSTRUÇÃO DE CA

De acordo com os citados autores, a definição apresentada engloba os princípios básicos que presidem à construção de verdadeiras CA e que se podem estruturar em seis pontos fundamentais:

- a) As CA como projecto de transformação social e cultural. Podemos afirmar que este princípio será o mais arrojado de todos na medida em que consagra o desafio à efectivação de uma transformação aos níveis social e cultural que vai alterar profundamente os hábitos familiares, educativos e sociais procurando incutir nos intervenientes no processo uma mentalidade de partilha de responsabilidades e de poderes de decisão.
- b) As CA como projectos de escola. Os projectos de construção de CA são concebidos essencialmente ao encontro das necessidades sentidas nas escolas mais afectadas por problemas de desigualdades, pobreza e outras carências. A partir de um plano inclusivo que compreenda práticas educativas assentes nos conceitos de igualdade e colaboração é possível, segundo os autores, “romper as dinâmicas negativas” muitas vezes associadas a escolas carenciadas, tornando possível alcançar o almejado sucesso educativo.
- c) As CA como projectos do meio. A filosofia inerente às CA extravasa o espaço físico da escola incentivando o desenvolvimento de relações interactivas entre esta e a comunidade. Os autores defendem que a aprendizagem resulta da correlação entre as vivências escolares,

familiares e sociais e defendem o meio como um fundamental agente educativo a ter em conta na delineação das estratégias educativas.

- d) As CA têm como objectivo proporcionar a integração de todas as pessoas na sociedade da informação. Este preceito tem como objectivo fundamental proporcionar os meios necessários para que seja possível a inclusão de todos na sociedade da informação. Os autores propõem que, através da auto-organização, as CA adaptem as estratégias aos contextos específicos nos quais se desenvolvem facilitando o acesso a todas as pessoas, do “máximo de possibilidades culturais e educativas, de modo que os resultados educativos sejam iguais ou superiores aos de aqueles que estão em situações económicas, sociais, etc, melhores ou diferentes” (Elboj, Puigdemívol, Soler, & Valls, 2002, p. 75).
- e) As CA baseiam-se na aprendizagem dialógica. O conceito de aprendizagem dialógica constitui o princípio regulador das CA, o verdadeiro núcleo em torno do qual se desenvolvem todas as estratégias e metodologias. Este conceito alicerça-se nas noções de igualdade, consenso e reflexão, proporcionando interacções produtivas entre os diversos intervenientes no processo educativo. Elboj, Puigdemívol, Soler, & Valls (2002, p. 76) definem a aprendizagem dialógica como sendo “el que resulta de las interacciones que produce el diálogo igualitario, es decir, un diálogo en el que diferentes personas aportamos argumentos en condiciones de igualdad, para llegar a consenso, partiendo de que queremos enterdernos hablando desde pretensiones de validez”.
- f) **As CA desenvolvem-se mediante uma educação participativa da comunidade que se concretiza em todos os espaços incluindo a sala de aula.** De acordo com Elboj, Puigdemívol, Soler, & Valls (2002, p. 76) esta proposição final refere-se ao instrumento de mudança mais específico das CA dado que se encontra intimamente relacionado com o seu objectivo fundamental de melhorar a aprendizagem de todos os alunos. Trata-se de converter o espaço de aprendizagem, tradicionalmente confinado aos limites físicos da sala de aula, num espaço no qual todas as pessoas podem ensinar e aprender. Esta noção pressupõe a participação de alunos, professores, familiares e de toda a comunidade em geral no processo educativo proporcionando uma educação de todos para todos.

Coll (2003) defende a existência de quatro traços ou características comuns a todos os diferentes tipos de CA:

- a) “**Ênfase na aprendizagem**”. As CA desenvolvem as suas acções em torno da educação, do ensino e da aprendizagem em geral tendo como objectivo principal o desenvolvimento (das pessoas, das instituições e das localidades e/ou regiões) através da aprendizagem.
- b) “**Visão da aprendizagem como um processo essencialmente construtivo**”. As CA funcionam dentro de uma linha eminentemente construtivista na qual os papéis dos diversos intervenientes se interligam e complementam. Todos os membros da CA, independentemente do papel assumido (professor, alunos, familiar) são aprendizes num processo interactivo e progressivo de construção do conhecimento. As experiências pessoais, as características individuais, as necessidades e objectivos de cada um são tomadas em conta e introduzidas no processo educativo de modo dar sentido às aprendizagens enriquecendo-as com os contributos individuais dos protagonistas do processo.
- c) “**Visão da aprendizagem como um processo intrinsecamente social que se apoia nas relações interpessoais e que sempre ocorre num contexto cultural determinado**”. Esta noção vem na sequência da anterior e reporta-se uma vez mais ao enquadramento das CA numa linha de acção construtivista que perspectiva a aprendizagem como um processo que se desenvolve de fora para dentro, ou seja, do social para o individual através de projectos colaborativos de construção do conhecimento. Coll (2003) refere que “embora possa adoptar formas muito distintas, a visão da aprendizagem como um processo ‘interpessoal’, ‘cultural’, ‘sócio-histórico’, ‘localizado’, ‘distribuído’, ‘colaborativo’, etc., está presente também, em maior ou menor medida, e com ênfase e matizes distintos, em praticamente todas as experiências e propostas de CA”.
- d) Noção de que os “**sistemas educativos tal como os conhecemos e funcionam hoje, não permitem satisfazer de maneira adequada as necessidades educativas das novas gerações nem do conjunto da população e, por isso, é necessário e urgente revê-los em profundidade**” (Coll, 2003). A realidade sobejamente analisada e debatida de que os sistemas educativos não conseguem dar resposta às necessidades dos seus destinatários ou da sociedade em geral tem gerado sucessivas modificações dos paradigmas na procura de soluções eficazes para este problema. Todavia, após décadas de investigação, os problemas de fundo continuam por resolver em inúmeras escolas espalhadas pelo mundo. Como refere Bahia (2003) “A incapacidade para responder à tarefa educativa resulta muito frequentemente da inconsistência entre o que a escola oferece e aquilo que o estudante espera; da incongruência entre a estrutura de desenvolvimento de quem aprende e aquilo que a



escola exige; do uso de estratégias de aprendizagem e de resolução de problemas deficientes ou, ainda, da incapacidade que o estudante apresenta para pôr em prática os seus recursos cognitivos e metacognitivos ao serviço da aprendizagem”. Na sequência desta constatação, as CA procuram proporcionar experiências educativas que permitam a construção de aprendizagens válidas, relevantes e que se mostrem eficazes na prossecução de um dos objectivos fundamentais da educação: a formação de cidadãos dotados de competências que lhes permitam a integração plena na sociedade em que vivem.

Yus (2002) destaca os princípios ecológicos e humanistas que estão na base de actuação das CA indicando quatro pressupostos básicos de identificação: a responsabilização dos estudantes pela sua própria aprendizagem; o desenvolvimento de experiências de aprendizagem que vão ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes; o comprometimento activo dos estudantes na aprendizagem de vários grupos e contextos e finalmente a noção de que todo o processo resulta numa aprendizagem real que é “compreendida, aplicada, demonstrada e interiorizada”.

Os princípios de inclusão, igualdade e diálogo são igualmente identificados por diversos autores como sendo os pilares fundamentais no desenvolvimento de CA. Para Racionero & Serradell (2005, p. 30) “Las comunidades de aprendizaje toman como referente las teorías y prácticas inclusoras, igualitarias y dialógicas, que han mostrado su utilidad al incrementar el aprendizaje instrumental y dialógico”.

Do mesmo modo Flecha (2005) refere que a necessária transformação profunda ao nível da escola e do contexto se baseia na aprendizagem dialógica presupondo uma reorganização total “desde el aula hasta la organización del propio centro y su relación con la comunidad, barrio o pueblo, en base al diálogo. El diálogo se extiende a todo el mundo”.

Flecha & Puigvert (2002, p. 2) defendem que as CA são projectos cujo objectivo elementar consiste na mudança das práticas educativas no sentido da construção de uma escola inclusiva que proporcione a educação que todos desejam e “sobre todo, hacer realidad el sueño de que ningún niño ni niña quede marginado/a o etiquetado/a por la procedencia de su clase social, etnia, estatus económico, género, etc.”.

Os citados autores colocam a ênfase na questão da igualdade apontando a aprendizagem dialógica como elemento essencial na construção de espaços educativos nos quais todos se sintam incluídos.

Las comunidades de aprendizaje son una apuesta por la igualdad educativa en el marco de la sociedad de la información para combatir las situaciones de desigualdad de muchas personas en riesgo de exclusión social. El

planteamiento pedagógico eje de una comunidad de aprendizaje es la posibilidad de favorecer el cambio social y disminuir las desigualdades. El aprendizaje se entiende como dialógico y transformador de la escuela y su entorno (Flecha & Puigvert 2002, p. 2).

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Elboj, Puigdemívol, Soler, & Valls (2002, p. 76) defendem a existência de um conjunto de orientações pedagógicas básicas associadas ao conceito de CA as quais, atendendo às especificidades dos contextos educativos, constituem não um enunciado de normas rígidas mas antes um ponto de partida para um projecto de trabalho.

Nesta linha de pensamento, os autores referem como elementos pedagógicos essenciais quatro vertentes: a participação, a centralidade da aprendizagem, as expectativas positivas e o progresso permanente.

- a) **Participação:** de toda a comunidade no processo educativo. Este princípio desenvolve-se a partir do pressuposto que uma educação inclusiva apenas pode atingir a qualidade se contar com a participação de toda a comunidade numa lógica de optimização dos recursos e gestão participada.
- b) **Centralidade da aprendizagem:** a educação como objectivo fundamental no desenvolvimento de um projecto colectivo que vise proporcionar condições para que todos alcancem o seu pleno potencial ultrapassando as limitações impostas pelas condições sociais externas. Para que tal seja possível, Elboj, Puigdemívol, Soler, & Valls (2002, p. 77) defendem a necessidade de desenvolver estratégias inovadoras que envolvam todos os agentes educativos. Os autores referem a importância de uma eficaz organização do tempo de aprendizagem que transpõe o limite físico da escola. A noção de comunidade de aprendizagem passa a ser um projecto de todos, no qual todos participam e que tem como objectivo formar todos os envolvidos.
- c) Os autores mencionam ainda a necessidade de que todos os alunos estejam envolvidos em actividades formativas durante o máximo de tempo possível, sendo necessário para tal coordenar os recursos humanos existentes formando grupos de aprendizagem heterogéneos que reúnam professores, voluntários e alunos que podem pertencer a diferentes níveis de ensino, escalões etários e/ou culturais.

- d) **Expectativas positivas:** traçar sempre objectivos máximos que estimulem e desafiem os alunos a alcançar o êxito. Para tal, torna-se essencial “resaltar el éxito, fomentar la autoestima, el control personal del propio proceso educativo y la ayuda para mejorar la cooperación” (Elboj, Puigdemívol, Soler, & Valls, 2002, p. 78). De acordo com os autores é importante acreditar não só nas capacidades dos alunos mas também no potencial de todos os envolvidos (professores, familiares, membros da comunidade intervenientes no processo educativo, etc.). As expectativas positivas que os actores educativos depositam nos alunos e neles próprios são proporcionais à sua capacidade de auxiliar os alunos ao longo do processo de aprendizagem.
- e) **Progresso permanente:** a necessidade de avaliação constante do processo de construção de CA com o objectivo de analisar o que foi feito e onde se pode melhorar. Esta avaliação deve ser interna, realizada por todos os intervenientes no projecto podendo em alguns casos recorrer-se à avaliação externa. Deve ser realizada uma avaliação pedagógica e não meramente sancionatória que realce os aspectos positivos inerentes às transformações já conseguidas e que indique rumos produtivos a seguir no futuro.

## CONCLUSÕES

Metodologias de aprendizagem colaborativa, baseadas no diálogo igualitário entre todos os intervenientes no processo educativo, têm vindo a ser utilizadas com sucesso em dinâmicas escolares que procuram incluir todos os alunos, aproximando a aprendizagem pelo ensino dos contextos naturais. Um projecto da natureza das CA, pela sua ampla abrangência, envolve o esforço e a participação de toda a comunidade em prol de uma educação que se quer de todos e para todos.

A análise das definições e princípios básicos que regem a construção de CA permite-nos concluir ser o factor humano o verdadeiro motor que permite a construção e a implementação de CA. Apenas com o esforço e dedicação de todos os intervenientes no processo é possível construir uma educação igualitária, inclusiva e dialógica que se quer construtora de competências válidas.

Resumindo, encaramos as CA como grupos de pessoas motivadas por objectivos e interesses comuns, que se organizam de forma presencial e/ou virtual numa perspectiva colaborativa, construindo ambientes de aprendizagem alicerçados no diálogo igualitário, na partilha e no respeito, tendo em vista a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bahia, S. (2003). *Da Tolerância à Valorização da Diferença*. Obtido em 2 de Abril de 2010, de AFID: <http://www.fund-afid.org.pt/artigos-de-especialidade/78.html>
- Benson, B. (2008). *How to Motivate Students, Meet Standards, and Still Enjoy Teaching: Four Practices That Improve Student Learning*. Obtido em 21 de Setembro de 2009, de [http://books.google.pt/books?id=TmMFLmVdWEgC&dq=Barbara+Benson,+How+to+Motivate+Students,+Meet+Standards,+and+Still+Enjoy+Teaching&printsec=frontcover&source=bl&ots=Xz4EnNoOUd&sig=C1aeGqtQsZwHR4T-md5qtzWubsM&hl=pt-PT&ei=ZvK3SrjYNI\\_SjAeA7azZCw&sa=X&oi=book](http://books.google.pt/books?id=TmMFLmVdWEgC&dq=Barbara+Benson,+How+to+Motivate+Students,+Meet+Standards,+and+Still+Enjoy+Teaching&printsec=frontcover&source=bl&ots=Xz4EnNoOUd&sig=C1aeGqtQsZwHR4T-md5qtzWubsM&hl=pt-PT&ei=ZvK3SrjYNI_SjAeA7azZCw&sa=X&oi=book)
- Catela, M. (2009a). *Novos espaços de partilha de saberes - Comunidades de Aprendizagem*. Braga: VI Conferência Internacional de TIC na Educação.
- Coll, C. (2003). *Entrevista a César Coll*. Obtido em 14 de Março de 2010, de Revista Pátio: [http://www.revistapatio.com.br/numeros\\_anteriores\\_conteudo.aspx?id=310](http://www.revistapatio.com.br/numeros_anteriores_conteudo.aspx?id=310)
- Cross, P. (1998). Why learning communities? Why now? *About Campus* (3), pp. 4-11.
- Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade e a Criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Elboj, C., Puigdemívol, I., Soler, M., & Valls, R. (2002). *Comunidades de aprendizaje: Transformar la educación*. Barcelona: Graó.
- Faris, R. (29 de Maio de 2008). *Learning Communities Symposium - Quebec City*. Obtido em 20 de Julho de 2009, de <http://www.ccl-cca.ca/pdfs/CLI/2008/DrFaris.pdf>
- Ferrada, D., & Flecha, R. (2008). El modelo dialogico de la pedagogia: un aporte desde las experiencias de comunidades de aprendizaje. *Estudios Pedagógicos XXXIV, N° 1*, pp. 41-61.
- Flecha, R. (2005). *Las comunidades de aprendizaje como expertas en resolución de conflictos*. Obtido em 20 de Julho de 2009, de Educación en valores: <http://www.miescuelayelmundo.org/Las-comunidades-de-aprendizaje.html>
- Flecha, R., & Puigvert, L. (2002). Las comunidades de aprendizaje: una apuesta por la igualdad educativa. *REXE Revista de estudios y experiencias en educación. Concepción, Chile: Facultad de Educación de la Universidad Católica de la Santísima Concepción n. 1, v. 1*, pp. 11-20.

Kilpatrick, S., Barrett, M., & Jones, T. (2003). *Defining Learning Communities*. Obtido em 15 de Janeiro de 2009, de <http://www.aare.edu.au/03pap/jon03441.pdf>

Lima, J. R., & Capitão, Z. (2003). *e-learning e e-conteúdos*. Lisboa: Centro Atlântico.

Racionero, S., & Serradell, O. (2005). Antecedentes de las comunidades de aprendizaje. *Educar n° 35*, pp. 29-39.

Rogers, C. (1984). *Tornar-se Pessoa*. Lisboa: Moraes Editores.

Vygotsky, L. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Mental Processes*. Londres: Englewood.

Yus, R. (2002). *As comunidades de aprendizagem na perspectiva holística*. Obtido em 28 de Fevereiro de 2010, de Revista Patio - Ano VI -n° 24 : [http://www.revistapatio.com.br/numeros\\_anteriores\\_conteudo.aspx?id=309](http://www.revistapatio.com.br/numeros_anteriores_conteudo.aspx?id=309)

## COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: EM TORNO DE UM CONCEITO

### *RESUMO*

As necessidades educativas resultantes das múltiplas realidades sociais que caracterizam o público educativo obrigam à reformulação dos paradigmas educativos em busca de caminhos que permitam construir aprendizagens de e com sucesso. Neste contexto surgem comunidades de aprendizagem que procuram erigir a ponte entre a escola, as necessidades dos alunos e as necessidades sociais. A aprendizagem transforma-se assim num processo de construção do conhecimento que se processa em ambientes ricos e colaborativos.

O conceito de comunidades de aprendizagem engloba uma riqueza de conteúdos que importa conhecer e analisar com o propósito de compreender o processo educativo numa conjuntura de busca de metodologias e estratégias educativas eficazes.

Fundamentadas em filosofias ancestrais que situam o processo educativo num âmbito comunitário, que envolve todos os intervenientes sociais, as comunidades de aprendizagens constituem espaços que se caracterizam pela interação e nos quais a aprendizagem ocorre de modo colaborativo, através da partilha de saberes e experiências dos seus membros.

Procurando adaptar as metodologias educativas às necessidades da sociedade global em que vivemos, as comunidades de aprendizagem ultrapassam a noção estática de aprendizagem confinada a momentos específicos da vida do Homem, abraçando o conceito de aprendizagem ao longo da vida inerente a uma sociedade em constante mutação. Assistimos deste modo ao desenvolvimento e disseminação de comunidades de aprendizagem que, alargando o seu espectro, se fundem na construção de cidades aprendentes e regiões aprendentes.

Ao longo do presente artigo procuramos analisar as noções fundamentais que presidem à construção de comunidades de aprendizagem enquanto espaços colaborativos de construção e partilha de saberes e competências.

**Palavras-chave:** Comunidades de aprendizagem; educação inclusiva; aprendizagem dialógica.

## LEARNING COMMUNITIES: UNDERSTANDING THE FUNDAMENTAL NOTIONS

### *ABSTRACT*

The educational needs resulting from the multiple social realities that characterize public education requires the reformulation of educational paradigms in search of ways to enable the successful building of learning. In this context, learning communities emerges seeking to build bridges between the school, the students' needs and the social needs. Learning thus becomes a process of knowledge construction that takes place in rich and collaborative environments.

The concept of learning communities includes a richness of content that is important to understand and analyze in order to understand the educational process in the pursuit of effective methodologies and educational strategies.

Based on ancient philosophies that situate the educational process within a community framework involving all social actors, learning communities are spaces characterized by interaction, in which learning occurs collaboratively through the sharing of knowledge and experiences of its members.

Looking to adapt the educational approaches to the needs of global society we live in, learning communities goes beyond the static notion of learning confined to specific moments of human life by embracing the concept of lifelong learning inherent in a society in permanent mutation. Is for this reason that nowadays we are watching the development and dissemination of learning communities that, extending its spectrum, merge in the construction of Learning Cities and Learning Regions.

Throughout this paper we analyze the concepts that underpin the construction of learning communities while collaborative spaces for building and sharing of knowledge and skills.

**Keywords:** Learning communities, inclusive education, dialogic learning